

A SINGULARIDADE DA LEITURA E A PLURALIDADE DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS

THE SINGULARITY OF READING AND THE PLURALITY OF INTERPRETATION OF LITERARY TEXTS

Ivone Sousa Lopes¹
Neyla Cruz²

Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA
Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo abordar a importância de uma leitura no sentido mais amplo da palavra, ou seja, ler e interpretar, e para isso, se faz necessário conhecer a forma de realizar uma leitura proveitosa, o que conduz a apontar os tipos de textos e suas aplicabilidades. Mostrar como os textos literários, especialmente, podem oferecer vários caminhos para variadas interpretações, já que são produzidos para mexer com o emocional do leitor, enquanto os textos não literários são claros e denotativos, pretendem informar de maneira geral. Considerando como realmente a leitura flui dentro da sociedade, isto é, nem todos fazem uma leitura de um texto e entendem o mesmo, sucedendo até com os textos objetivos, pois os leitores têm oportunidades e preparações diferentes, e pela diversidade e propósito dos textos. Refletindo ainda as possíveis razões que levam alguém a não querer ler ou não desenvolver essa competência, apontando dados estatísticos da revista Retratos da Leitura, que apresenta o percentual de leitores e não leitores, e também a proporção dos que gostam muito de ler, gostam um pouco de ler, não gostam de ler e não sabem ler. A metodologia empregada foi a pesquisa e a leitura de artigos científicos e de obras literárias.

Palavras-chave: Leitura, Interpretação, Literatura, Textos.

ABSTRACT: This work aims to address the importance of reading in the broadest sense of the word, that is, reading and interpreting, and for this it is necessary to know how to carry out a fruitful reading, which leads to pointing out the types of texts and their applicability. Show how literary texts, especially, can offer several paths for different interpretations, as they are produced to move the reader's emotions, while non-literary texts are clear and denotative, intending to inform in a general way. Considering how reading really flows within society, that is, not

¹ Graduanda em Letras pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA.
E-mail: ivonelopes712@gmail.com.

² Especialista em Língua Portuguesa e Literaturas pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA. Professora da Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA. E-mail: teacherneyla@gmail.com.



everyone reads a text and understands it, even with objective texts, as readers have different opportunities and preparations, and because of the diversity and purpose of the texts. Also reflecting the possible reasons that lead someone not to want to read or not to develop this competence, pointing out statistical data from the magazine Retratos da Leitura, which presents the percentage of readers and non-readers, and also the proportion of those who like to read a lot, like a little reading, they don't like to read and they don't know how to read. The methodology used was research and reading of scientific articles and literary works.

Keywords: Reading, Interpretation, Literature, Texts.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma ferramenta importante e fundamental para a vida em sociedade, até para as pessoas que não desenvolvem essa habilidade, com ela o indivíduo amplia as oportunidades e privilégios. O hábito da leitura conduz o leitor a uma grande soma de conveniências, como: a habilidade de escrita, o estímulo da criatividade, o senso crítico, o contato com o mundo literário, a comunicação, entre outros fatores positivos do cotidiano.

Os textos estão presentes em todos os lugares, é quase impossível não se deparar com um no seu dia-a-dia, estão nos livros didáticos e literários, nos manuais, nos cardápios, nos aparelhos celulares, nas músicas, nos jornais, nas certidões de nascimento, nas histórias das nações que se passaram e nas que ainda virão e serão escritas para as próximas gerações, entre várias outras ocasiões e condições.

É fato que mesmo que um indivíduo não saiba ler, em algum momento da vida este precisará da leitura de um texto, mesmo que com a ajuda de alguém. Para o exercício da leitura é necessário todo um processo de desenvolvimento, que acontece desde o primeiro contato com as letras até a interpretação e quanto mais cedo se inicia, melhores serão os resultados.

A interpretação faz parte da leitura, evidentemente é necessário primeiro compreender os sons das letras, a junção delas, a formação silábica, pronunciá-las e ao fim, conhecer a palavra formada, fazendo assim a decodificação, mas



esta aprendizagem precisa caminhar ao lado da aprendizagem da interpretação, um pé direito, um pé esquerdo, porque ler não é somente pronunciar os fonemas de um conjunto de palavras corretamente, é entender o significado delas, e o objetivo do texto completo, ler é decodificar e interpretar, é pronunciar um texto com a mesma naturalidade que falamos, é saber o quê e o porquê falamos.

Entre os textos literários e os não literários, em todos se faz necessário saber interpretar, cada um tem sua finalidade e grau de dificuldade de compreensão, que somente será alcançada com o desenvolvimento das habilidades de leitura. Claramente que a interpretação de um texto literário é diferente de um texto não literário, este com a função de informar e aquele possui função estética. É mais provável que um leitor tenha um parecer de um texto literário diferente de outro leitor, do que de um texto não literário.

Há pessoas que não pararam ainda para pensar nessas ideias, e talvez por isso não valorizem os benefícios e o prazer que a leitura pode oferecer. Por mais que existam dificuldades na educação do país, não é uma realidade tão distante de se alcançar, principalmente hoje, sendo importante primeiramente, desejar.

Assim, este trabalho esclarecerá o processo e o resplendor da leitura e da interpretação de textos literários, baseando-se em obras como *Dom Casmurro* de Machado de Assis, *Crítica e Verdade* de Roland Barthes, entre outras pesquisas, as quais analisam os aspectos da leitura de um texto comum e as diferentes concepções que ele pode oferecer, dependendo de quem o lê. O texto está dividido nos seguintes capítulos: primeiros passos com a leitura; os diversos caminhos para a interpretação e interpretação, atividade complementar da leitura.

2 PRIMEIROS PASSOS COM A LEITURA



A leitura se desenvolve ao longo da vida, e os primeiros passos são os mais importantes, pois definirão grande parte da desenvoltura com ela. Se desde o primeiro contato, do leitor aprendiz com os textos, a leitura não for trabalhada de maneira certa, com incentivos, propostas de atividades com vários gêneros, um vasto material literário e a liberdade de escolha de leitura, isso irá se refletir não apenas no rendimento escolar como também no gosto pela leitura, o que é fundamental para o indivíduo ler por prazer e não apenas por obrigação, ou seja, primeiramente se faz necessário despertar o desejo de ler.

Para Braga e Silvestre o papel do docente no ensino da leitura de textos diante dos discentes é dominante e decisório:

Se o ato de ler implica ler o mundo, mesmo antes e até depois de termos acesso ao código escrito, pressupõe-se que entra em jogo toda a experiência existencial do leitor e que, portanto, ler é um processo ativo da interação texto-leitor. Por isso, o professor, no momento em que propõe uma atividade de leitura, deve levar em conta, inicialmente, a condição prévia do aluno. (BRAGA; SILVESTRE, 2009, p. 17).

Somente com o conhecimento prévio da condição do aluno, o professor será capaz de adaptar o conteúdo para as aulas e assim alcançar ascensão no processo do ensino da leitura, despertando o contentamento do leitor que se familiariza com os textos, pois se trata do ponto de vista das experiências vividas por quem lê, neste caso, o estudante.

Braga e Silvestre também declaram, que:

Quem deseja que a leitura seja feita porque é importante, necessária para a explicitação de um assunto, para a ampliação de um conhecimento, ou por qualquer outro motivo, é o professor. Só ele pode transformar o que precisa ser lido em algo significativo e prazeroso. (BRAGA; SILVESTRE, 2009, p. 22).

É indispensável que o professor busque sempre os melhores meios para motivar a admiração do estudante pela dinâmica dos textos, pois a satisfação



pela leitura é o único estado que pode impulsionar a formação de leitores eficientes, ativos.

Considerando que uma pessoa pode decodificar um texto literário ou não literário e ao fim, não conseguir entender: a sua finalidade, o motivo da ordem dos parágrafos, apontar informações implícitas e explícitas ou nem formar ao menos uma simples opinião sobre o assunto abordado na composição, torna a leitura uma atividade singular, sendo delimitada apenas na articulação dos fonemas das palavras.

De acordo com Braga e Silvestre (2009, p. 22) “é o leitor quem cria, constrói o sentido a partir de seus conhecimentos, em sua expectativa e em sua intenção de leitura”. A leitura é a última fase a que o texto é submetido, e é o leitor quem estabelece o significado da obra de acordo com a bagagem que ele carrega até o texto. A leitura precisa ser uma operação que agrada, desde o primeiro contato com as letras de quem deseja ler e interpretar, para que durante a aprendizagem torne-se uma prática prazerosa do cotidiano. desse modo,

Precisamos com urgência, abandonar a ideia de que é preciso avaliar, dar uma nota ao aluno para que este leia, pois o que acontece, na grande maioria das vezes, é que acabamos desta forma, afastando nosso aluno/leitor do mundo dos livros, quando transformamos a leitura literária em cobranças desnecessárias, tornando a mesma, um sacrifício para o aluno. (SKALSKI; ROBAZCKIEVCZ, 2013, p. 1).

Com o conhecimento desse problema, compreende-se o fato de que mesmo a literatura oferecendo uma imensa diversidade de obras para serem apreciadas, a maioria das pessoas não chega ao nível de gostar, parando em diferentes pontos: alguns desistiram da escola por vontade própria ou por motivos maiores; outros não conseguiram entender o ritmo do texto; uns leem e entendem perfeitamente mas apenas utilizam essa aprendizagem para resolver problemas diariamente; outros por falta de tempo.



De acordo com *Retratos da Leitura* (4^a ed., 2019) “leitores: 53%, aqueles que leram, inteiro ou em partes pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Não leitores: 47%, aqueles que declaram não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses”.

Diante dessa situação, é possível observar que a leitura é uma atividade pouco praticada, dois pontos devem ser considerados, o primeiro é que, o número de não leitores são quase a metade, correspondem aos 47%; o segundo é que, dentro do número de leitores foram consideradas pessoas que fizeram a leitura de partes de um livro e ainda dentro de 3 (três) meses, essa apuração não é composta apenas por pessoas que realizaram a leitura completa de um livro.

É importante examinar outros dados coletados, “30% gostam muito de ler, 44% gostam um pouco de ler; 23% não gostam de ler e 4% não sabem ler” (FAILLA, 2019, p. 13). Não se pode esquecer o número que compõe os que não conseguiram aprender a ler, vale ressaltar que são pessoas que ainda não podem responder de fato, se a leitura é algo que gera prazer ou não, pois precisam de boas oportunidades para desenvolver essa capacidade de decodificar e entender o que o texto realmente quer transmitir, e apenas assim, saber se essa prática é feita com gosto ou não.

Outro fator que também vale evidenciar é a tecnologia, ela deslumbra pessoas de todas as idades, sobretudo os jovens, e mesmo oferecendo uma grande plataforma de *pdfs* gratuitos, eles preferem outros aplicativos, como jogos e redes sociais. De acordo com o site Portal Correio (2020):

As pessoas estão usando o seu tempo livre, não para a leitura de literatura, mas nas redes sociais. É o que constata a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. O país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019 e a redução foi maior entre leitores com ensino superior e na classe A.



De certa forma existe um modelo de texto dentro dos aplicativos apresentados, mas bem distante da literatura e não sendo o suficiente para induzir os usuários à escritura e leitura, muitos fogem de textos longos quando surgem no *feed*, e não seguem páginas educativas, desse modo, temos uma noção da quantidade e qualidade de leitores no país, o Portal Correio (2020) também informou que:

Foram apontadas como causas da queda no índice de leitura no Brasil, a internet e as redes sociais. Em 2015, 47% dos entrevistados disseram que usam a internet no tempo livre. Esse percentual aumentou para 66% em 2019. Já o uso do *WhatsApp* passou de 43% para 62%.

Com base nesses dados, é possível compreender que não se trata apenas de especulações, são fatos comprovados em um estudo abordado na internet em geral e no aplicativo *whatsapp*, o que nos move a entender também que há mais vertentes merecedoras de pesquisas, logo a situação de leitura no país é bem mais ampla. O site Portal Correio (2020) averiguou

Ainda, conforme a pesquisa, 5% dos leitores disseram que não leram mais porque acham os livros caros. Um dos fatores que influenciam a leitura, de acordo com o estudo, é o incentivo de outras pessoas. Um a cada três entrevistados, o equivalente a 34%, disse que alguém o estimulou a gostar de ler.

Os que efetuam uma compreensão literária favorável estão entre o número dos que conseguiram atingir o gosto pela leitura, pois quem interpreta arte escrita é um artista, que elabora dentro da sua própria imaginação, um sentido original com informações e este sente a necessidade de compartilhamento dessa sublime apreciação. Assim surgem algumas perguntas: “considerando as relações de poder implicadas na materialidade do escrito, quem é o dono do livro, quem o escreveu, Monteiro Lobato, ou quem o possui? Ler clandestinamente traduz a organização social em que está inserido o leitor?” (KASPARI; SARAIVA; MÜGGE, 2016, p. 568).



São perguntas que merecem análise, porque os leitores participam da composição do texto, cada um interpreta o escrito com uma visão subjetiva, e sem leitores o texto perde sua utilidade “a leitura é uma espécie de doação recíproca: o sentido não é simplesmente dado ao leitor, é trocado por algo que ele deve trazer. Se o leitor chegar ao texto de mãos vazias, nada leva” (LEFFA, 2012, p. 255). Ou seja, cada leitor trará sua bagagem pessoal, são peças que devem se unir ao que está escrito, algumas não se conectam, como quando ocorre um dos problemas já citados, enquanto outras se encaixam perfeitamente, o leitor viaja através das palavras para a criação significativa.

Ler é, entretanto, uma atividade bastante complexa e, ao ser relacionada à interpretação e à compreensão, sobretudo em uma perspectiva pragmática, precisa levar em conta os fatores linguísticos, psicolinguísticos, cognitivos, semânticos, pragmáticos (contexto social, cultural e situacional), quando de sua efetivação. (KILIAN; FLÔRES, 2012, p. 2).

Logo, o sentido de um texto é construído com o uso adequado das pontuações, posições das palavras nas frases e os significados de cada uma, o conhecimento prévio da temática, em qual contexto o leitor está inserido e como ele se posiciona em relação ao assunto. “A singularidade presente no ato de leitura pode gerar a ilusão da legitimidade de toda e qualquer interpretação” (KASPARI; SARAIVA; MÜGGE; 2016, p. 570). Então, não se pode esquecer que uma interpretação nem sempre será a única verdade, um texto pode ter vários pontos de vista.

“Dentro da concepção do letramento literário não basta apenas que o indivíduo tenha habilidade de ler textos literários, mas sim compreender e dar significados a esses textos.” (SKALSKI; ROBAZCKIEVCZ, 2013, p. 2 e 3), nesse caso, é ter o conhecimento, a habilidade e liberdade de pensar sem medo errar, criar todas as possibilidades de desfechos e ter a consciência, que pode haver outras opiniões de outros leitores diante do mesmo texto.



3 OS DIVERSOS CAMINHOS PARA A INTERPRETAÇÃO

A interpretação é o destino que os leitores conscientes procuram e subjetivamente é encontrado. O tipo de texto também define a variação da compreensão dos leitores, além de outros fatores como a falta de prática e o desenvolvimento intelectual com experiências textuais.

Para informar, tem-se os textos utilitários, com linguagem denotativa, impessoal, direta, representando a realidade tangível, são os textos não literários, como exemplos: as receitas culinárias, propagandas publicitárias, manuais, notícias, verbetes de dicionários... todos esses textos, com um objetivo específico direto. Logo, o entendimento desse tipo de texto terá uma menor probabilidade de ser diferente entre os leitores, pois como é explícita a intenção, pode ser apenas não compreendido, caso o indivíduo tenha uma preparação ineficiente. Sobre o texto não literário, Neves (2007, 2021) afirma,

Possui uma função utilitária e referencial, tendo como principal objetivo fornecer uma informação. Utiliza uma linguagem denotativa e clara, criando objetividade na transmissão da informação. Relata fatos reais de forma impessoal e imparcial, não havendo opiniões e juízos de valor sobre o conteúdo do texto. Não utiliza figuras de linguagem e outros recursos estilísticos que possam prejudicar a compreensão do conteúdo do texto.

O texto não literário tem sua importância, é com ele que o contato é maior, mais frequente. Não há como se evitar, na rua estará estampado em paredes, placas, jornais, virá nas embalagens dos produtos, nos aparelhos eletrônicos, em documentos... a lista é bem longa, tendo em conta isto, com apenas um estilo de escrita, percebemos a excelência da leitura e compreensão. Neste caso é viável para se facilitar o cotidiano:

Na zona intermediária entre linguística e análise literária, desenvolve-se, há algumas décadas, uma nova disciplina da ciência linguística, denominada linguística textual ou linguística do discurso, que, a exemplo da antiga estilística, mas numa ótica antes descritiva e crítica do que



normativa, estuda as diferentes estruturas de um texto, estético ou não, em suas relações com as estruturações sociais do seu entorno (LUNDQUIST, 1983, p. 9).

Já dentro da literatura a interpretação é ampla, por permitir ao leitor mais de uma possibilidade para alcançá-la, “a diversidade de interpretações de um texto literário é natural, devido à plurissignificação de sua linguagem” (KASPARI; SARAIVA; MÜGGE, 2016, p. 570), são textos elaborados para provocar diversão, reflexão, mexer com as emoções de quem lê, com linguagem conotativa, lírica, poética, têm-se os textos literários, como exemplos: as músicas, novelas, poemas, contos, peças teatrais, lendas, roteiros de filmes, entre outros. Compreendendo essas ideias,

É da motivação para o ato de ler que se cria os vários tipos de leitura. Lê-se quando se deseja aprender mais sobre um dado assunto; para inteirar-se do que está ocorrendo socialmente ou acerca do que se está produzindo em um dado ramo do saber; lê-se ainda quando se quer desaperceber o passar do tempo, é o caso, por exemplo, da leitura de jornais e revista em salas de espera; lê-se para viver momento de fruição, esta somente proporcionada pelo encontro com o texto literário em que o texto favorece, além do encantamento, a possibilidade de (re)criar mundos, viver experiências diversas, imaginar-se herói ou bandido, observar o humano em seus vários tipos (SANTOS; ROCHA; CAMPELO, 2016, p. 5).

A visão do leitor sobre determinada obra literária irá definir o seu entendimento, é mais esperável que consumidores de uma mesma obra literária tenham interpretações divergentes justamente por esse tipo de texto ser produzido intencionalmente para estimular a imaginação, cada pessoa revela a sua verdade criando suas cenas com as cores que preferir, também recriando o tempo, luminosidade, velocidade quando é dito.

Na literatura, a perspectiva pluralista de sentido é o diferencial no processo de leitura, dando oportunidade ao aluno de enxergar a multiplicidade de sentidos. O leitor acionará registros de leituras anteriores, correlacionará o velho com o novo a ponto de concordar ou não, além de se posicionar criticamente diante do objeto de leitura. Permite, também, a transposição do imaginário para uma realidade ficcional,



porém real e cotidiana de sociedades culturalmente diversificadas – existente ou não –, desconfigurando pressupostos de que a leitura literária é uma divagação, ilusão e desconexa de realidades sócio-culturais. (CARVALHO, 2015, p. 16).

Um grande exemplo para confirmar essas situações características mencionadas é a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, um romance narrado em primeira pessoa pelo protagonista Bento Santiago, que conta sobre a sua mocidade até o tempo atual que escreve o livro, explica que ganhou a alcunha “Dom Casmurro” por ter cochilado enquanto um poeta recitou alguns versos, e o porquê escolheu esse nome para a obra.

É uma narração admirável do início ao fim, fala de sua casa, de sua mãe e os outros que moravam com ele; como descobriu seus sentimentos por Capitu, o primeiro beijo e o segredo; suas crises de ciúmes e reconciliações. O grande problema surge por causa da promessa de sua mãe que ele tem cumprir: ele precisava tornar-se padre, depois de muitos ocorridos, eles ficam juntos, e seu amigo Escobar casa-se com a amiga de Capitu, mas a obra termina com uma dúvida de Bentinho, sobre a fidelidade de sua mulher e seu amigo, e ainda sobre a paternidade de Ezequiel. Sendo essencial citar:

Houve controvérsia, e sem dúvida continua a haver ainda, sobre se Bento tem razão em acusar Capitu de adultério. Certo, tratar-se de um problema fascinante com que se defronta todo leitor, porém é igualmente insolúvel, visto que Bento não apresenta prova nenhuma que o leitor possa aceitar como definitiva. Ele diz que seu filho, Ezequiel, não é seu, e sim de Escobar, seu amigo, e afirma que ambos são parecidos. É evidente que isso não configura uma prova, já que a semelhança pode muito bem depender da visão de quem vê e, mesmo se ela existe “objetivamente”, poderia ser levada à conta da “estranha semelhança” entre pessoas sem parentesco, mencionada “de passagem” no capítulo 83. (GLEDSON, 2019, p. 6).

Dom Casmurro, assim como muitas outras obras literárias admiráveis, está disponível com uma excelente trama, que é capaz de prender o leitor até o final da história, mesmo sendo alvo de muitos comentários em que o desfecho



é contado, e talvez seja esse um dos maiores motivos que transporta novos leitores à obra. Cumprindo o papel do texto literário.

A música também é outro bom exemplo a se comentar, dos textos literários esse modelo é o mais constante nas rotinas, e basta refletir um pouco para lembrar que alguma vez você pode ter ligado a letra de uma música à uma situação específica porque você foi quem sentiu, lembrou-se de experiências vividas e chegou a uma conclusão produzida baseada em seu ponto de vista, enquanto outra pessoa associou a outra condição, ou melhor, você percebeu que sim, aquele texto pode ter dois ou até mais sentidos, porque é poesia, é a arte da palavra.

4 INTERPRETAÇÃO, ATIVIDADE COMPLEMENTAR DA LEITURA

Sem interpretação não pode haver leitura, ou seja, perde-se a sua funcionalidade, pois não cumprirá o seu propósito. Já que todo texto, seja conotativo ou denotativo, tem essa finalidade. É preciso considerar que,

Portanto, para surgir a necessidade de ler, a sociedade de que se fala precisa ter desenvolvido um sistema de escrita, de modo que os falantes passem a reconhecer as letras, relacionando-as aos fonemas emitidos pelos falantes da língua, assimilando a relação fonema-grafema e, após, a rota inversa, relacionando o grafema ao fonema, codificando e decodificando e, por fim, interpretando/compreendendo. (KILIAN; FLÔRES, 2012, p. 4).

Sendo essas circunstâncias precisas, esta atuação da “leitura à interpretação” possibilita o desenvolvimento na habilidade de interpretação, e prepara assim o leitor para divulgar conhecimentos, expondo suas opiniões, e trazendo mais pessoas para o mesmo exercício. Porque

A pessoa (criança, jovem ou adulto) que lê desenvolve o senso crítico e melhora a escrita, como também a capacidade de argumentação e comunicação com o outro. Para tanto, devemos inculcar em nossos alunos que a literatura é algo prazeroso. É imprescindível que o convívio



com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático da sua escolarização e que a literatura passe a se difundir com mais intensidade nas escolas, por todos os professores, principalmente os de Língua Portuguesa. (CARVALHO, 2015, p. 12).

Os docentes devem provar aos discentes que ler é sinônimo de prazer, atingindo esse objetivo, a leitura se propaga para além da escola. O ensino deve ser adaptável aos alunos, no ritmo adequado, com várias exemplificações, com a leitura em sala de aula tendo espaço para comentários e opiniões, produções de textos e seminários para os estudantes apresentarem à turma e atividades de leituras para casa, em que a escola e a família desempenham um papel em união.

Quanto mais o aluno lê bons livros, mais ele aprende sobre os mecanismos de funcionamento da língua, tanto escrita quanto falada. Por isso, a literatura e a gramática devem caminhar juntas para que a aprendizagem aconteça de fato. Por meio das leituras dos livros clássicos universais, o leitor satisfaz suas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo que o rodeia, advinda das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece. Nesse caminho, cabe ao professor estimular o estudante para que ele aprenda a gostar de ler e, posteriormente, saiba enveredar pelo mundo literário fazendo suas próprias escolhas. (CARVALHO, 2015, p. 6-7).

Com um trabalho de leitura bem direcionado na escola o aluno vai desenvolver autonomia para fazer suas próprias escolhas, sendo capaz de desenvolver também as atividades propostas com eficiência.

No pensamento de Santos, Rocha, Campelo, (2016, p. 2-3):

Assim, defende-se a ideia de que a leitura, em contextos de ensino e aprendizagem, deve mobilizar um comportamento ativo do aluno-leitor, criando condições para que ele dialogue com o texto, faça inferências, estabeleça conexões com seus conhecimentos e experiências de leitura.

O ensino da leitura deve estabelecer esse comportamento no aprendiz, que levará o aluno leitor a efetivar perguntas ao texto, esclarecendo as informações apresentadas no fragmento. Para Carvalho (2015, p. 9):



Assim, o professor de Língua Portuguesa precisa valorizar a importância da leitura para o ensino. Dessa forma, criar mecanismos capazes de formar um leitor capaz de processar, criticar, contradizer ou avaliar as informações diante de si, como também que saiba desfrutar, que dê sentido e significado ao que lê.

Buscar esses mecanismos significa oferecer clareza do que é realmente a leitura, esclarecendo que ela não precisa ser um movimento pronto, que a releitura é fundamental, pois muitas informações não são captadas na primeira visão do leitor e que a leitura em voz alta tem resultados ainda mais efetivos. É um processo que também requer paciência, tempo e determinação, pois:

A leitura, principalmente de textos literários, é uma atividade bastante complexa de produção de sentidos que se realiza com base nos elementos linguísticos presentes na superfície do texto e na sua forma de organização, por isso requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes por parte do leitor. Isso significa afirmar que o sentido de um texto é construído na interação autor-texto-leitor. Assim, na e para a produção de sentido de um texto se faz necessário levar em conta o contexto, ou seja, tudo aquilo que, de alguma maneira, contribui para a construção do sentido. (CARVALHO, 2015, p. 11).

Ficando clara a importância da dedicação que a leitura necessita para que se possa alcançar a interpretação, que é o sentido do texto, os caminhos se tornam claros e conhecidos para quem deseja caminhar da decodificação à interpretação, sendo agora uma jornada que traz segurança e confiança ao leitor, este sabe onde precisa chegar e como se pode chegar à sua meta, logo:

Podemos considerar que o elemento singular da interação verbal é o texto literário, entendendo-o este como unidade de comunicação e conhecimento de mundo, construído por elementos do sistema da língua e por aspectos que dizem respeito ao uso da unidade textual e sua abertura para a pluralidade de sentidos. Assim, a unidade textual se abre, pronta para diferentes leituras, dependendo do tipo de leitor que dela se apropria. (CARVALHO, 2015, p. 17 e 18).



Para que o leitor exerça uma atividade eficiente, dentre muitas habilidades que precisam ser desenvolvidas, existe a análise de informações implícitas. Um exemplo prático a ser citado é quando o autor fala sobre um determinado acontecimento em que teve início no ano de 2003 e seu fim foi no ano 2007. Logo surge a pergunta: quanto tempo durou tal acontecimento? É um exemplo ingênuo, mas nem todos os leitores param a leitura, voltam e observam o trecho que fala sobre datas, não realizam a contagem.

E essa é uma atividade que precisa ser praticada, assim como saber quem é o autor, o ano de publicação, que tipo gênero é o texto em questão, o título... entre outras partes que compõem um texto.

Esse entendimento de que a literatura não é um dos melhores instrumentos para se ensinar o aluno a ler e escrever com proficiência, parece falso. Por isso, nenhum professor deverá se inibir a pôr em prática seus projetos literários, compartilhar suas leituras com os alunos, fazendo comentários ou interpretações que estimulem nos estudantes a sensibilidade, o senso crítico, a capacidade argumentativa, e sejam assim susceptíveis de lançar luz sobre o modelo de ensino que ainda se encontra nas escolas. (CARVALHO, 2015, p. 12).

O texto literário é uma peça importante no desenvolvimento da comunicação, capacita o leitor a elaborar argumentos expressivos, que vão além da ficção, de poesias, contos... esse texto desenvolve o senso crítico de forma criativa e colabora com outros tipos de leituras, além da criação de textos exclusivos.

O texto literário resulta de uma vontade de comunicação. Mas aquilo que o define é, mais do que a vontade de comunicação, a sua capacidade de significar. É esta característica que o distingue de qualquer texto normal, puramente utilitário. No texto literário não se trata só de comunicar, trata-se acima de tudo de significar (e quanto maior a sua capacidade de significação mais literário ele será). Texto literário é aquele em que a comunicação não se opera e não atua ao nível apenas do consciente, mas a outro nível, que podemos chamar simbólico, proveniente de estar dirigindo-se ao inconsciente. Ao outro Eu, não racional, de sombra, ao Eu universal, que se contrapõe (e o abarca, por ser mais vasto do que ele) ao Eu individual. O Eu individual, o ego, abarca apenas a consciência. O Eu universal abarca o todo da persona-



lidade, que inclui tanto o inconsciente como a consciência. Ora o texto será tanto mais literário quanto mais do inconsciente, ou do todo da personalidade, provier, e quanto mais ao inconsciente, ao todo da personalidade, se dirigir, com ele se encontrando e sobre ele atuando. (...) O texto literário é o local de projecção dos conteúdos do inconsciente, individual ou colectivo, de uma *psyche*. (...) Podemos aproveitar para a definição do texto literário a ideia de que é o texto que vive do que a mensagem contém, e não do que ela simplesmente diz. O texto é o pretexto de significações mais profundas (CENTENO, 1986, p. 55, 57-58).

O texto literário é esplêndido, pois além de conseguir desempenhar o mesmo papel dos textos não literários, como efetuar o ensino da leitura, senso crítico entre outras capacidades do texto com linguagem denotativa, ele aborda de forma criativa, em várias formas e pode-se encontrá-lo em vários tipos de composições do dia a dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esclareceu-se que a leitura é uma atividade essencial no dia a dia das pessoas, desenvolve-se no decorrer de nossas vidas, e para ser eficiente necessita de adequação ao efetua-la. Consegue ser mais do que um simples suporte diário, pode ser um *hobby*, desde que o leitor desperte o prazer no ato da leitura.

Também foi visto as várias razões que geram as dificuldades na ampliação da prática habitual da leitura no meio social. Sabe-se que quem distende as habilidades de leitura e interpretação, encontram-se dentro de um pequeno percentual, e o compartilhamento entre os que desenvolvem e os que não desenvolvem, torna-se restrito, porque é mais fácil conversar sobre determinado assunto quando ambas as partes conhecem e gostam da temática, e quem faz bem essa atividade, primeiro quis e aprendeu a gostar, e agora necessita como quem dança, canta ou pinta.

A literatura brasileira merece uma melhor atenção, ser mais aproveitada. As crianças precisam aprender a gostar dela, os professores devem despertar o



interesse nos alunos desde cedo. Outro fator importante é que, os responsáveis precisam ser exemplos também, motivando as crianças e assim, expandir a paixão pela leitura, pelo debate, pelo aprender a compartilhar histórias, indicar obras e despertar a curiosidade.

A interpretação é necessária em todos os textos, e pode variar mais em leituras de textos literários do que em textos não literários, quando conhecemos a finalidade de cada tipo dessas composições, é compreendida esta ideia.

Essa é dádiva, podemos criar ou reproduzir o escrito, surge a curiosidade como o suspense que fica para o próximo capítulo, ou o tão esperado final, sem falar da emoção de conversar sobre a história com outras pessoas e, mesmo se não for do conhecimento do outro, tentamos compartilhar o máximo de informações, indicando como uma leitura cheia de aventuras, emoções e suspenses, entre muitos outros prazeres que a leitura disponibiliza.

A importância de se trabalhar a leitura, principalmente a leitura de obras cada vez mais complexas, e assim, estimular o nosso cognitivo, acostumando-o com um vocabulário amplo, conseguindo preparar-se progressivamente para o encontro com qualquer estilo de escritura, alcançando o mais importante: a interpretação. Consciente de que o texto é o pensamento do escritor, mas nem sempre o leitor irá entender o que o autor quis mostrar realmente, criando seu próprio ponto de vista.

Conclui-se que a leitura é uma atividade essencial para a vida de qualquer cidadão, servindo a vários propósitos como entreter-se, informar-se, aprender e ainda melhorar as possibilidades de interação social. Não se deve ler apenas para responder uma avaliação escrita, é essencial cultivar essa admirável interação, que acontece entre o texto e o leitor.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. 5^o ed. São Paulo: FTD, 1999.



BARTHES, Roland. **Crítica e Verdade**. 3^o edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRAGA, Regina Maria; e SILVESTRE, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente**: atividades de leitura interativa para sala de aula. São Paulo: Global, 2009.

BRASIL TEM REDUÇÃO DE LEITORES E AUMENTO DE TEMPO NAS REDES SOCIAIS. Portal Correio, 2020. Disponível em: <<https://portalcorreio.com.br/brasil-tem-reducao-de-leitores-e-aumento-de-tempo-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 21 de Agosto de 2021.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37^a edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CENTENO, Y. K., **A Alquimia do Amor**, Lisboa, Regra do Jogo, 1986.

CARVALHO, Damiana Maria. **A importância da leitura literária para o ensino**. Entre-Letras, 2016, 6.1: 6-21.

FAILLA, Zoara. **Leitura. Retratos da Leitura** 4^a edição, 2019. Disponível em: <http://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_na_FLUP_e_Bienal_RJ_2019.pdf>. Acesso em: 19 de Agosto de 2021.

GLEDSON, John. **Machado de Assis: impostura e realismo**: uma interpretação de Dom Casmurro. Editora Companhia das Letras, 2019.

KASPARI, Tatiane; SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. **Leitura do texto literário**: fundamentos teóricos e justificativa para sua prática. Revista Desenredo, 2016, 12.2.

KILIAN, Carina; FLÔRES, Onici Claro. **Leitura, interpretação e compreensão**: um visão pragmática. Linguagens & Cidadania, 2021, 14.1.

LEFFA, Vilson J. **Interpretar não é compreender**: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto. Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa. Pelotas: Educat, 2012, 253-269.

LUNDQUIST, Lita. **La cohérence textuelle**: syntaxe, sémantique, pragmatique. 1983.

NEVES, Flávia. **Texto literário e não literário**. NORMA CULTA Língua Portuguesa em bom Português, 2007 – 2021. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/texto-literario-e-nao-literario/>>. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

SANTOS, Valnecy Oliveira Corrêa; DE CARVALHO ROCHA, Antônia Cláudia; CAMPELO, Sandra Maria Lemos. A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO: da fruição à construção do sentido. Afluente: Revista de Letras e Linguística, 2016.



SKALSKI, Dagmara; ROBAZCKIEVCZ, Maria. **CADERNOS, P. D. E.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2013.